Anno de 1843. Segunda Feira 2 de Outubro Anno XIX. N. 211.

Tudo agora depende de nós mesmos; da nossa prudencia, moderação, e energia: continuemos como principiamos, e seremos apontados com admiração entre as Nações mais cultas.
(Proclamação da Assembleia Geral do Brasil.)

PARTIDAS DOS CORREIOS TERRESTRES
Goianna, e Parahyba, segundas e sextas feiras. Rio Grande do Norte, quintas feiras. Bonito e Garanhuns, à 10 e 24.
Cabo Serinhaem Rio Formoso Porto Calvo, Maceió, e Alagoas no 1.º, 11 e 21. Boa-vista e Flores à 13 e 28. Santo Antão quintas feiras. Olinda todos os dias.

DIAS DA SEMANA.
2 Seg. s. Leodegario B. Aud. do J. de D. da 2. v.
3 Terç. s. Candido M. Rel. Aud do J de D. da 3. v.
4 Quart. s. Chrispo M. Aud do J. de D. da 1. v.
5 Quint. s. Caritina M. Aud do J. de D. da 2. v.
6 Sex. s. Bruno Fundador Aud do J. de D da 2. v.
7 Sab. s. Marcos P. Rel. Aud do J. de D. da 1. v.
8 Dom. O Patrocinio de S. Joze.

O Diario publica-se todos os dias que não forem Santificados; o preço da assignatura he de tres mil reis por quartel pagos adiantados. Os annuncios dos assignantes são inseridos gratis, e os dos que não forem á rasão de 40 reis por linha. As reclamações devem ser dirigidas a esta Typ., rua das Cruzes N. 3, ou praça da Independencia loja de livros N. 6 e 8.

CAMBIOS—No dia 29 de setembro.

			compra	venda
Cambio sobre Londres 25.		Ouro-Moeda de 6,400 V.	16 800	17 000
« « Paris 3?6 reis por franco		« « « N.	16,600	16 800
« « Lisbôa 110 por 100 de premio.		« « de 4,000	9,200	9 400
		Prata-Patacões	1,920	1,940
Moeda de cobre 2 por cento.		« Pesos Columnares	1,920	1,940
Idem de letras de boas firmas 1 ½ a 2.		« ditos Mexicanos	1,920	1,940

PHASES DA LUA NO MEZ DE OUTUBRO.
Lua Cheia à 8, ás 8 horas e 57 m. da manh. | Lua nova à 23, ás 5 horas e 16 m. da m.
Quart. ming. á 16, ás 11 horas e 30 m. da m. | Quart. cresc. á 30, ás 2 m. da m.

Preamar de hoje.
1.ª a 10 horas e 6 m. da manhã. | 2.ª a 10 horas e 30 m. da tarde.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

EXTERIOR.

Montevidéo , 24 de agosto de 1843.

Tudo se apresenta favoravel , mas o silencio do general Rivera , depois do dia 30 do passado . é causa de differentes conjecturas, porque tambem o silencio do inimigo é prova inquestionavel de que nada ha a seu favor em quanto a Urquiza

O que ha de certo é que esse exercito ou divisão de 3.000 homens de cavallaria e 500 de infantaria com duas peças de artilharia , ha já um mez que é observado e procurado pelo general Rivera , e que até agora ainda não conseguio reunir-se a Oribe. Esteve com effeito sobre S. José com nove mil cavallos , pretendendo reunir-se por Santa Luzia , mas não o conseguio.

Nunez sahio da Colonia com 250 homens , mas sublevou se -lhe a gente e fugio quasi só. Embarcou-se para encorporar-se a Urquiza pelo Pavon nas barrancas de S Gregorio , mas não o encontrou , e teve de retirar-se. Tudo isto deu lugar a que se espalhem noticias ja favoraveis , já adversas, mas nada se sabe de modo positivo.

Uma carta de 15 , escripta em Durazno (Rio Negro) diz que Urquiza retirou-se e vai já longe ; que Rivera o persegue com energia ; que lhe tem tirado muitos cavallos , e que muito o ha de incommodar antes de poder ganhar o Uruguay. É tudo quanto sabemos : ao mais que se diz não demos credito.

Idem, 24 de agosto de 1843.

Depois da derrota de Nunez na Orqueta de Rosario. Urquiza, a marchas forçadas, procurou reunir-se a Oribe , mas achou-se cercado por Rivera. Nunez , que quiz encorporar-se com alguma gente que reunio à pressa na Colonia, marchando pelo ponto que lhe deixára livre a força que sitiava a Colonia , e que corrêra em procura de Urquiza , soffreu uma sublevação no lugar chamado Colla ; ficárão feridos alguns de seus officiaes, e dispersou-se a gente, escapando Nunez a unhas de cavallo.

Desde então nao temos tido noticias officiaes do exercito. As particulares dão Urquiza cercado , e uma de suas divisões batidas. Os periodicos de Buenos-Ayres , que tanto blasonárão da entrada de Urquiza , não sabem como explicar a sua desapparição ; dão-o sempre no Passo do Valdez , isto é , distante desta praça 12 leguas , manobrando para reunir-se a Oribe. Esta historieta dura ha já um mez Entretanto o coronel Silva com as suas divisões sitia o exercito de Oribe , e no dia 16 do corrente cahio sobre o campo de Ignacio nas Piedras , fez-lhe alguns prisioneiros e perseguio uma de suas divisões até a vista desta capital, pondo em movimento todo o campo de D. Manoel.

Domingo passado houve um apparato de sortida , para dar passo a uma divisão de cavallaria que , de combinação com a esquadrilha, devia destruir o unico deposito de gado que tem Oribe junto ao rio de Santa Luzia. A expedição não poude realisar-se , porque encalhárão alguns barcos da esquadrilha, mas sempre se conseguio destruir umas 300 cabeças de gado do deposito inimigo , que vierão carreadas para esta guarnição.

O coronel D. Jaime Montoro , que acompanhou Nunez na sua desersão da praça no principio do sitio , foi morto por uma avançada de guardas nacionaes no dia 16 do corrente.

Continúão as passadas do campo inimigo. Hontem entrárão seis soldados e um official.

Alguns agentes de Oribe , tratando de promover a deserção dos Hespanhoes que defendem esta praça , proporcionárão-lhes passagem para fóra da republica. O governo mandou prender alguns desses agentes , e expedio um decreto ordenando que se concedesse passaporte a todo o Hespanhol que quizesse largar o serviço , prohibindo que regresse ao paiz o que sahir sem passaporte.

Oribe continúa no seu systema de guerra de morte contra todos os que não pensão como elle. Ultimamente mandou degollar perto da Colonia a um respeitavel velho Inglez , pai de numerosa familia , a um Vasco , Francez , e a um Argentino chamado S. Martin. Os executores destas mortes , que consternárão a toda esta capital , forão Thomé Revello e Florencio de Mendonça , bem conhecidos por suas atrocidades.

Brown quiz estabelecer a visita das embarcações que fazem o commercio de gado entre este porto e Maldonado , a pretexto de descobrir armas e petrechos que este governo manda a Rivera : mas o commodore Purvis lhe prohibio a visita em navios inglezes, advertindo-o de que, se alguma queixa tiver contra algum barco inglez , a elle se deve dirigir.

(*Do Jornal do Commercio.*)

NOTICIAS DIVERSAS.

Lisbôa 13 de julho.

ITALIA.—Roma 19 de junho.

Sua santidade o papa Gregorio XVI, celebrou no consistorio secreto esta manhãa no palacio apostolico do Vaticano; e depois de uma breve allocução, creou e declarou cardeaes da santa igreja romana.

O eminentissimo D. Francisco Saraiva de S. Luis, patriarcha de Lisbôa, nascido no arcebispado de Braga em 1766.

Monsenhor Antonio Maria Cadolini, bispo de Ancona, nascido na mesma cidade á 10 de julho de 1771.

Depois, segundo o estilo, cerrou os labios ao eminentissimo cardeal Villadicani, creado e declarado no consistorio secreto de 27 de janeiro do anno corrente.

Em seguida sua santidade propoz para as seguintes dioceses :

Arcebispo Metropolitano de Gôa nas Indias orientaes—o reverendo D. José da Silva Torres, sacerdote do Porto lente de philosophia, e doutor em canones.

Bispado de Foligno—Monsenhor Nicoláo Belleti, transferido da cathedral d'Acgua pendente.

Bispado d' Acgua pendente—Monsenhor Felicissimo Salvim, sacerdote de Nocera, patricio da mesma cidade, camarista honorario de sua santidade, reitor do seminario de Foligno, decano dessa cathedral, examinador pro-sinodial, vigario geral, e vigario capitular da referida diocese, doutor em theologia.

Bispado de Lucera—O reverendo D. José Januzzi, sacerdote d'Andria, conego da cathedral, examinador, co-visitador, e secretario da visita pastoral, e doutor em theologia.

Bispado de Lacedonia—O reverendo D. Luis Giamporcaro, sacerdote na diocese de Girgenti, lente de sagrada escriptura no mesmo seminario, examinador e visitador geral da diocese, arcipreste na igreja collegiada de S. Cataldo, e doutor em theologia.

Bispado de Cappaccio—O reverendo D. José d'Alessandro, sacerdote d'Ascoli, examinador, vigario foraneo, e pro-vigario geral nessa diocese, archidiacono na mesma cathedral, e doutor em theologia.

Bispado de Marsi—O reverendo D. Miguel Angelo Sorrentino, sacerdote da diocese de Policastro, examinador sinodal, ex-conego honorario nessa cathedral, e actual arcipreste na igreja de S. João de Piro.

Bispado de S. Severo.—O reverendo D. Roque de Gregorio , sacerdote de Lacendonia , examinador pro-sinodal , reitor e professor de eloquencia no seminario diocesano d'Ascoli , e Cirignola , conego da cathedral de S. Severo.

Bispado do Porto. — O reverendo D. Jeronymo Jose da Costa Rebello , sacerdote de Braga , e parocho abbade nesse arcebispado.

Bispado de Macau.—O reverendo D. Nicolau Rodrigues Pereira de Borja , sacerdote da congregação da missão , e professor de theologia do Collegio de S. José de Macau.

Bispado de Telmeso in partibus infidelium.

O reverendo D. Mathias Pollitzer , sacerdote na diocese de Brun , professor de theologia , director do seminario de S. Hypolito , e da chancellaria consistorial , visitador , decano rural , conselheiro , referendario, conego da cathedral de S. Hyppolito , e deputado auxiliar do arcebispo de Vienna.

Bispado d'Hellenopolis in partibus infidelium.—O reverendo D. João Dabrocoski , sacerdote do arcebispado de Plouscki , parocho , professor de sacra theologia , de direito canonico , historia ecclesiastica , e liturgio , reitor no seminario de Goesne , juiz pro-sinodal, conselheiro do Consistorio archiepiscopal, e conego da cathedral de Pasnania , e de cujo arcebispo é deputado suffraganeo.

A final satisfez-se a instancia de Sua Santidade , a concessão do sagrado palio em favor da Sé metropolitana de Gôa.

(*Extracto da actas do consistorio*)

(*P. dos Pobres no Porto.*)

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

ASSEMBLÉA GERAL.

CAMARA DOS SENHORES DEPUTADOS.

Na sessão de 13 de setembro, discutindo-se a resolução que approva a aposentadoria concedida a tres desembargadores, disse

O Sr. Ferraz:—Eu me contentaria somente em dar as rasões por que dou o meu voto á resolução que se discute; se o nobre deputado por Pernambuco (o Sr. Nunes Machado, que ora não está na casa) não tivesse hontem, em resposta ao meu primeiro discurso dito algumas cousas que não podem deixar de ser respondidas. Não seguirei ao nobre deputado em todos os pontos em que elle baseou o seu discurso, tão vareado, tão extenso foi elle que impossivel é seguil-o passo a passo.

Na ultima parte do seu discurso disse o nobre deputado que era bom que tirassemos o capote. Eu não sei a que fim veio esta phrase; estamos por ventura aqui embaraçados? Cada um de nós não exprime nesta casa a sua opinião com toda a franquesa? E quanto a mim, ha alguem que maior franquesa professe na discussaõ? E sobre esta materia (se é que o nobre deputado se dirige a mim) não o fiz tão lhanamente? Não baseei o meu voto? Não dei a rasão em que me fundo ! Se quizesse encapotar-me não me podia contentar com o voto symbolico? Certamente o nobre deputado trouxe sem rasão esta idéa á discussão, talvez fosse para faser praça de sua franquesa e independencia, eu as respeito, mais não invejo-as.

Disse o nobre deputado que eu usara do seguinte argumento:—o governo tem direito de nomear magistrados; logo tem o direito de aposental-os.—Este argumento naõ foi meu; parece-me que foi usado pelo nobre deputado pela Parahyba o Sr. Almeida Albuquerque (cujo discurso não foi publicado). Mas o que entendo é que o nobre deputado pela Parahyba naõ quiz diser que o governo tinha o direito de aposentar; o que quiz diser foi que o acto da aposentadoria era de naturesa tal que naõ podia pertencer a outro poder que naõ fosse o executivo.

O nobre deputado trouxe um argumento que naõ sei se deva responder, porque o enunciado delle basta para a sua destruiçaõ. Disse o nobre deputado:—a opinião publica ha de dar direito a um acto destes que tira a reputaçaõ, o melhor bem que pode ter um empregado publico? A opiniaõ publica é o echo do primeiro mentiroso.—Não sei como se possa conceber boa reputação em um individuo que tem contra si a opiniaõ publica, naõ sei como se dá tanto valor ao que se chama reputação, se se despresa a opiniaõ publica , e se esta é o echo do primeiro mentiroso ! Em que consiste a reputação do individuo? Naõ é na boa fama, na opinião publica? Ha alguma differença entre reputação e opinião publica ? Creio que não; ao contrario digo que, se acaso estes individuos tivessem essa reputação, tivessem a opinião publica a seu favor, ainda que a lei quizesse impor-lhe, irrogar-lhe uma infamia, não o poderia conseguir, porque a lei naõ teria uma base verdadeira, que era a opinião publica. Que importa que o poder me declare autor de um acto criminoso, que o poder me declare indigno da estima publica, se acaso os meus concidadãos em geral me fisessem justiça, se eu tiver em meu abono o seu testemunho, e sua affeição, boa fama e nome?

O nobre deputado notou que eu dissera que não era bom tratarmos de uma lei de aposentadorias, porque assim como estão ficavão as aposentadorias dependentes de uma sancção, de approvação da assembléa geral, e com a lei ficavão só a arbitrio do governo. Achou o nobre deputado que isto era uma cousa extemporanea, fóra da rasão; porque a constituiçaõ determinava que se marcasse por lei o modo e a forma porque deverião ter lugar as aposentadorias. Eu creio que o nobre deputado bem presente naõ tinha a constituição. Vejamol-a: —artigo 102 § 11. Conceder titulos, honras, ordens militares e distincções em recompensa de serviços feitos ao estado, dependendo as mercês pecuniarias da approvação da assembléa geral, quando já naõ estiverem designadas e taxadas por lei.—Logo, quando houver uma lei, deixaraõ as aposentadorias e outras mercês pecuniarias desta naturesa de vir á approvação da assembléa; e então disse eu que melhor era que as aposentadorias dependessem da nossa approvação; porque instituiriamos um exame sobre ellas, e á vista delle as approvariamos ou rejeitariamos, segundo a sua justiça ou injustiça, do que deixarmos isso inteiramente dependente do juiso do governo; porque neste caso so teriamos accusação contra elle. Este argumento parece-me não poder ser destruido.

O nobre deputado suppôz que eu dissera que era melhor aposentar do que remover No meu discurso naõ se ha de achar esta proposição; o que disse foi que alguns nobres deputados concedião o direito de remover desembargadores, direito que naõ é fundado em lei alguma , ao mesmo tempo querião tirar o direito de aposentar , por nocivo. A minha proposiçaõ foi torcida pelo nobre deputado.

O nobre deputado me fez a injustiça de me considerar alheio à nossa legislaçaõ, quando disse que eu tinha feito injustiça á relaçaõ de Pernambuco censurando o acto em consequencia do qual julgou saõs e salvos os réos que tinha appellado da sentença do juiz de direito , por falta de formalidades do processo. O nobre deputado é que naõ me pareceu jurisconsulto, é que me pareceu alheio á nossa legislaçaõ, querendo sustentar que a relaçaõ tinha este direito, porque o processo era desde o seu principio nullo. Mas, Sr. presidente, é direito que no caso dado naõ tem a relaçaõ é attribuiçaõ que naõ lhe compete, é uma blasphemia, uma heresia juridica sustentar tal cousa. Dos artigos 301, 302 e 309 do codigo do processo se vê que a relaçaõ não podia julgar livres de pena e culpa áquelles individuos cujo processo tinha sido submettido ao seu conhecimento pelo recurso interposto na conformidade do artigo 301. A relação neste caso procedeu ou por ignorancia ou por outro qualquer motivo; alem de que a pratica de julgar é tal que as relações, como as do Rio de Janeiro e Bahia, não conhecem da nullidade da formação da culpa. O nobre deputado que me accusou de ter proferido uma blasphemia juridica, cahio em uma heresia juridica; pareceu naõ ser magistrado.

O Sr. Urbano:—É heresia que professo.

O Sr. Ferraz:—É impossivel que o nobre deputado a professe como magistrado; professará na tribuna, porque infelizmente nos julgamos aqui com direito de proferir quanto quizermos. . . .

O Sr. Urbano:—Talvez o nobre deputado como magistrado mostre o contrario do que diz.

O Sr. Presidente:—Ordem !

O Sr. Ferraz:—Digo com a lei que a relação não tem o direito de julgar livre réo algum em recurso qual o de que se trata.

O Sr. Urbano:—Eu lhe mostrarei com a lei.

O Sr. Ferraz:— Aposto quanto quiser que não é capaz de provar . . .

O Sr. Urbano:—Vamos á posta.

O Sr. Presidente:—Ordem !

O Sr. Ferraz:—Não pretendo offender ao nobre deputado quando digo que não é capaz de provar isto, porque não haverá um jurisconsulto no Brasil que julgue a relação com este direito. Admira que o nobre deputado diga isto; o nobre deputado sabe em que principios se basea a instituição dos jurados; como pois quer que a relação conheça do facto ? A relação deve conhecer das formulas essenciaes do processo, mais não julgar dos réos, absolvel-os inteiramente, pol-os em liberdade. . . .

O Sr. Urbano:—Um *habeas corpos* basta

O Sr. Ferraz:—Mas forão soltos por *habeas corpus*, ou por meio do recurso? Sr. presidente, o nobre deputado por Pernambuco, a quem me refiro, querendo faser carga áquelles que sustentão a resolução, exprimio-se nestes termos:—Senhores, nós temos feito muitos males, não continuemos, paremos; já temos dado muito arbitrio ao governo, temos esbanjado tudo. —Esta proposição é consequencia daquell'outra do convite para se queimar a constituição. . . .

O Sr. Nunes Machado (entrando):—Se quizerem é mais franco, melhor

O Sr. Ferraz : — Quando o nobre deputado assim fallava, disse eu da minha cadeira : — temos palinodia — ; porque, Sr. presidente, se esta accusação póde ter lugar, certamente não é sobre nós, que nos sentamos nesta casa ha tão pouco tempo, que deve recahir, deve ella ser dirigida áquelles que em épochas anteriores armárão o governo de todos os poderes imaginarios, áquelles que lhe concedêrão direitos que a constituição não lhe dava. Certamente se grande arbitrio, se grande força se pretenda e imagine dar ao governo, nunca ella póde ser maior do que aquella que se lhe deu em épocha anterior, na legislatura passada! O nobre deputado que pertenceu á legislatura passada, que deu tanta força ao governo, que lhe concedeu tanto arbitrio, não era o mais proprio para nos lançar a pedra. E, pergunto eu, quaes são os arbitrios que temos dado ao governo? Eu nao partilho o voto de todos os meus collegas; a maior parte das vezes o meu voto tem sido registrado contra as medidas pedidas pelo governo Mas quaes são os arbitrios que a camara tem dado? Será, por exemplo, o direito que se deu ao governo de escolher os presidentes das relacões em um circulo mais largo do que esse a que estava circumscripto? Se é este, e lhe é muito inferior aquelle que se deu ao governo de nomear todos os juizes municipaes, áquelle que se deu ao governo de nomear e demittir livremente aquelles que tem de formar os processos, aquelles que tem de julgar as contravencões das posturas, e os crimes leves. Qual ser outro arbitrio que temos dado? Serão os creditos supplementares extraordinarios? Não sei se esta camara deu maior credito supplementar do que aquelles que deu a camara passada. Qual outro arbitrio se deu ao governo? O de melhorar a reforma das secretarias? Maior arbitrio deu a camara passada concedendo ao governo o direito de reforma-las; agora demos uma autorisação para remediar os males feitos então. Quaes forão outros arbitrios? Deu por ventura a camara um arbitrio tão grande ao governo como aquelle de classificar os officiaes do exercito e da armada? Certamente que não. Se houve arbitrio grande foi sem duvida este, do qual resultou não só perda para a fazenda publica, como justiça contra os particulares....

O Sr. Nunes Machado : — Ergo, dê-se mais.

O Sr. Ferraz : — Eis porque digo que o nobre deputado canta a palinodia ; talvez esteja arrependido de ter dado tanto arbitrio Eu declaro ao nobre deputado que ao ministerio passado não daria nunca um voto de confianca.

O Sr. N Machado : — Eu lhe peço que não vá para ahi.

O Sr. Ferraz: — Ao ministerio passado não daria nunca um voto de confianca, e fundava-me bem. Quando os nobres deputados derão o seu voto de confiança ao ministerio passado, foi depois que elle prostituio todas as gracas, foi depois que sem motivo algum legitimo se derão alto e malo distincções honorificas, foi depois que appareceu o escandalo de homens eivados de defeitos, ultimos caixeiros das casas commerciaes desta corte terem habitos de Christo, terem honras; foi depois disto que os nobres deputados derão o seu voto de confianca.

O Sr. Urbano : — Hei de responder a isto.

O Sr. Ferraz : — Desejo que responda. Foi quando toda a camara dos deputados da sessão passada foi condecorada, ou com o officialato da Rosa, ou com a commenda de Christo. Entretanto eu aceito o conselho do nobre deputado; é um conselho prudente : — temos dado muita autoridade, muito arbitrio ao governo, não continuemos mais.—Aceito este conselho; não concedamos ao governo senão aquelles arbitrios que se casarem com a razão, que fôrem justos e absolutamente necessarios. Seja qual fôr a posição de um membro desta camara, elle nunca deve defender um acto que seja injusto; apezar de um individuo estar collocado na opposição, elle não deve atacar um acto que em sua consciencia julgar que é bom.

Não concordo muito com a politica de pão e agua, porque creio que como deputado tenho deveres a cumprir.

O nobre deputado fallou aqui na sua honradez. Creio que ninguem a pôz em duvida.

O Sr. N. Machado : — Pelo amor de Deos não trate disto.

O Sr. Ferraz: — O nobre deputado trouxe outras cousas que julgo alheias do objecto; em negocios taes, o maior dever que tem o individuo quando trata-se de si é calar-se; qualquer dos senhores póde fazer de mim o conceito que quizer, em mim está provar se este conceito é verdadeiro ou falso por meio de um procedimento exemplar.

O Sr. N. Machado : — Foi o que eu disse.

O Sr. Ferraz : — Mas voltarei ainda ao grande argumento do nobre deputado: — o que é opinião publica? E' o écho do mentiroso.— Se entre nós a opinião publica é o écho do mentiroso, em que se basea o nosso systema representativo? ... (*Apoiados.*)

O Sr. N. Machado : — Hei de lhe dar um livrinho para ler.

O Sr. Ferraz : — Póde-me dar os livros que quizer, mas não póde destruir a natureza e a verdade das cousas. A opinião publica é a base do systema representativo; destruida a opinião publica não temos systema representativo.

O Sr. N. Machado : — Não em um paiz desmoralisado, como se diz que é o nosso.

O Sr. Ferraz : — Felizes nós que, apezar de conhecermos que a corrupcão lavra, ainda assim temos a nosso favor a opinião publica. Miseros de nós se ella não nos fizesse justiça! Misero do nobre deputado se ella o não estremasse desses empregados publicos a quem persegue. A opinião publica é o écho do primeiro mentiroso; mas a opinião publica, o echo do mentiroso, qualifica o nobre deputado entre os magistrados honrados, e não o colloca entre os corrompidos (*apoiados.*)

O Sr. N. Machado dá um aparte.

O Sr. Ferraz:—O nobre deputado, para bem defender esta causa, devia diser:—este acto é injusto, é pessimo....

O Sr. N. Machado:—Basta diser que é illegal.

O Sr. Ferraz:—....porque vai offender a boa reputação de individuos que justamente a tem gosado; mas o nobre deputado foge da questaõ disendo que é illegal Nada mais honroso para aquelle que fez um acto destes, do que vindo atacar por illegal, apesar da pratica, apesar dos arestos da casa (*apoiados*).

O nobre deputado estranhou que eu como magistrado tomasse a defesa destas aposentadorias. Ora, eu creio que ao contrario elle se deveria admirar de eu não ter tomado a opposição; parecia-me que o espirito de classe me deveria levar a combater este artigo; senão morrer, mais cedo ou mais tarde tenho de ser desembargador, por consequencia natural era que eu combatesse a resolução.

Sr. presidente, eu sinto muito ter-me encontrado nesta discussão com o nobre deputado que diz que é meu amigo e de quem me preso de o ser; sinto muito ter me encontrado com outro nobre deputado que tanto se agoniou quando fallei em distincções; sinto muito, porque é a primeira vez que vejo o nobre deputado alterar sua voz. A casa é testemunha que o nobre deputado, sempre que falla, é debaixo do mesmo tom, não se altera; mas quando eu fallei em distincções, o nobre deputado alterou-se, o sangue todo lhe subio as faces: em que porem o offendi eu? A minha consciencia está tranquilla. Se alguma injuria, e algum mal podesse por ventura faser ao nobre deputado, neste momento mesmo eu me retrataria, porque a minha tenção é de nunca offendel-o. Eu sinto que o nobre deputado naõ tenha mais a palavra....

O Sr. N. Machado:—Tem.

O Sr. Ferraz:—Naõ sei se houve alguma reforma do regimento, porque o nobre deputado já fallou as vezes que lhe competia....

O Sr. Urbano:—É bem pouco generoso demonstrar que não tenho mais a palavra.

O Sr. Ferraz:—Se estou sentido porque o nobre deputado naõ tem mais a palavra, como diz que sou pouco generoso? Pois o nobre deputado assenta que tenho medo de entrar com elle em discussão?

O Sr. Urbano.—Não; o nobre deputado tem tanta capacidade....

O Sr. Ferraz:—Não terei tanta capacidade como o nobre deputado; mas ao menos me parece que lhe poderei responder. O nobre deputado foi agora pouco generoso comigo; fomos condiscipulos durante cinco annos, deve me conhecer; assim como eu conheço ao nobre deputado: despreso a ironia do nobre deputado, conheço sua grande capacidade, e fortuna fôra minha poder imital-o.

MARANHAÕ.

Correspondencia particular.

As cousas por cá continùão na mesme A assembléa vai trabalhando, e por ora o projecto mais importante de que se ella tem occupado he o da reforma do lyceu, que na verdade he desgraçadissimo. Não ha quem se não queixe do deleixo do director, da negligencia dos professores quasi todos, em fim da absoluta inutilidade de um estabelecimento, que se estivesse bem montado, e fosse bem dirigido certamente traria incalculaveis bens a provincia. O director, que he um sugeito aluado, he tão frouxo, e infunde tão pouco respeito, que os rapases muitas vezes lhe tem pregado rabos de papel, e apupado com papelotas! Basta isto para V. avaliar, que tal he elle, e como ira o lyceo desta cidade: fique certo que isto he pura verdade attestada por todos os homens ainda os mais imparciaes, e cizudos, pois do contrario eu o não afirmaria. A assembléa quer a reforma pouco mais ou menos pelo modo por que V. verá do *Publicador Maranhense.* O projecto tem sido emendado para melhor, já passou em segunda discussão, e creio que sahirá muito melhor da terceira e ultima, porque devo diser-lhe o espirito d'assembléa neste objecto, é somente de melhorar este estabelecimento, e pôl-o em um pé que aproveite a mocidade.

Deixe dizer o que quiser o partido a que pertence o director. Esta he a pura verdade. Depois das censuras de que lhe fallei na minha ultima carta, appareceu no *Echo da Opposição* um artigo terrivel contra o presidente, que admirou a todos, porque esta gazeta o tinha sempre louvado!! Naõ lhe digo em summa o que ella disse, porque estou persuadido, que lhe será remettida, e melhor poderá v. vêr, esta mesma folha principiou a hostilisar o secretario como verá tambem do ultimo numero, entretanto elle ainda está como principiou estranho a partidos e vive mettido comsigo, e só cuidando nos seus deveres. Elle naõ se affligirá com isto, porque deve estar persuadido que quem occupa hoje certos empregos tem de pagar aos malevolos o tributo de ser injuriado e doestado, embora não cuide senaõ das suas obrigações!

Os processos contra os introductores de notas falsas está concluido e creio que apenas um dos indiciados e presos será pronunciado, como já lhe disse e pelos motivos ponderados.

PERNAMBUCO.

Tribunal da Relação.

SESSAÕ DE 30 DE SETEMBRO DE 1843.

Na appellação civel do juiso dos orfãos desta cidade, appellante Lourenço Correia, appellado José da Silva Neves escrivão Rego Rangel; se mandou ouvir o Dr. curador geral.

Na appellacão civel desta cidade, appellante Joaquim da Fonseca Soares de Figueiredo, appelladas as pardas Izidra, e Joanna, escrivão Posthumo; se mandou descer para ser avaliado, e averbado o disimo da chancellaria.

Na appellacão civel desta cidade, appellante Joaquim Manoel Carneiro da Cunha, appellado Manoel Antonio Alves de Brito, escrivão Posthumo; se mandou averbar o disimo da chancellaria.

Na appellacão civel do juiso dos feitos da fazenda, appellante o juiso, appellados Mendes & Irmãos, escrivão Bandeira; se mandou averbar o disimo da chancellaria.

Na causa da via de apparecer de Antonio Goncalves da Fonseca, contra José Rodrigues de Sena, escrivão Ferreira; se mandou ouvir o curador geral.

Na appellação civel desta cidade, appellante José Joaquim Bizerra Cavalcanti, appellado Estevão Cavalcanti de Albuquerque, escrivão Ferreira; se mandou averbar o disimo da chancellaria.

Na appellação civel desta cidade, appellante Manoel Teixeira Bacellar, appellado Bernardo Lasserre, escrivão Rego Rangel; se mandou pagar o disimo.

Na appellacão civel do juiso dos feitos da fazenda, appellante José Joaquim Bizerra Cavalcanti, appellada a fazenda nacional, escrivão Jacomo; se mandou ouvir o desembargador procurador da corôa.

Na appellação civel desta cidade, appellante Antonio José Lopes, appellada Leonarda Maria de Albuquerque, escrivão Posthumo; se mandou descer ao juiso *a quo* para nova avaliação.

Na appellacão civel desta cidade, appellante Antonio José Lopes, appellada Leonarda Maria de Albuquerque, escrivão Posthumo; se mandou descer ao juiso *a quo.*

Na appellacão civel de Maceió, appellante o juiso, appellado Luiz José de Brito, escrivão Rego Rangel; se julgou confirmada a sentenca.

Na appellacão crime de Maceió, appellante o juiso, appellado José Antonio de Figueiredo e outros, escrivão Posthumo; se mandou remetter o processo para ser submettido a novo jury.

Na appellacão civel desta cidade, appellante Vicente José de Brito, appellada Gertrudes do Paço, escrivão Ferreira; se mandou ouvir o Dr curador geral.

Na appellacão civel do Penedo, appellante Severo Coelho da Silva e outros, appellado o juiso, escrivão Posthumo; se mandou ouvir ao desembargador procurador da corôa e fazenda.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

O Vapor *Imperador*, que chegou dos portos do Norte no dia 1.º do corrente, deixou as provincias, onde tocou, em tranquillidade.

He sem o menor fundamento, que se tem, ha dias espalhado a noticia de que foi apprehendida uma certa porcão de sedulas falsas, vindas pelo ultimo navio, que aqui entrou do Porto; consta nos que alli se tem fabricado essas sedulas; que as que forão apprehendidas no Maranhão erão dessa fabrica, mas o Governo não teve aviso de que ellas tivessem vindo para aqui ou para qualquer outro porto do Imperio, como se tem querido inculcar. Entretanto pode ser que ellas viessem; mas se assim aconteceo os especuladores as pozerão à salvo: sabe-se tambem que as sedulas preparadas no Porto são de 2$ e 5$ rs.

Nenhuma novidade tem occorrido nestes ultimos tempos em nossa provincia,

COMMERCIO.

Alfandega.

Rendimento do dia 30......... 1:276$750

Descarregão hoje 2.

Brigue — *Sewern* — fazendas.
Brigue — *Fiel* — rapé, e barricas vazias.
Brigue — *Maria Feliz* — taboado.

PRAÇA DO RECIFE 30 DE SETEMBRO DE 1843.

Revista Mercantil.

Cambio — Ha sacadores a 25 d. por 1$ rs.

Algodão — As entradas tem sido regulares, e as vendas de 4700 a 4800 por @.

Assucar — Entrarão algumas cargas do novo, que forão vendidas para consumo: do novo não existe deposito.

Couros — São offerecidos a 130 reis por lib., e ha poucos compradores.

Aço de Milão — Vendeo-se de 20$ a 24$ o quintal.

Bacalhào — O deposito anda por 900 barricas, e as vendas a retalho tem sido pequenas.

Carne seca — Entrou um carregamento de Buenos-Ayres pelo Rio de Janeiro, o deposito inclusive este carregamento é de 19:000 arrobas, e os dá do Rio Grande regularão de 2:500 a 2:880, e da de Buenos-Ayres ainda não houverão vendas.

Cerveja — Vendeo-se a 3900 a duzia.

Farinha de trigo — Sem alteração.

Louça ingleza — Vendeo-se a 230 por cento sobre a factura.

Manteiga — Chegarão perto de 300 barris, que se venderão de 490 a 520 a lib. conforme a qualidade; a franceza tem-se retalhado de 460 a 480.

Embarcações existentes no porto.

Brazileiras	27
Dinamarqueza	1
Franceza	1
Hamburgueza	1
Inglezas	4
Portuguezas	2
Sardas	2
	38

Preços correntes do Maranhão em 20 de Setembro de 1843.

Importação.	Preços da praça.		Por.
Aguardente de Pernambuco 25 gráos......	50,000	60.000	pipa.
Azeite doce do estreito¼	55.000	58.000	barril
« de Portugal 1/8	28,000	30.000	»
Assucar branco......	3.900	4.000	@
» mascavado.....	2,200	2.400	»
Bacalhau..........	8,000	10,000	barril
Bezerros de França....	28,000		duzia
Café em casca........	5,600	5.800	40 lb
dito descascado.....	3.600	4.000	@
Chá Perola.........	1,600	1.800	libra
dito Hysson.......	2.000	2.200	»
Cerveja branca.....	3,000	3,200	duzia
dita preta.........	4,000	4,400	»
Farinha de trigo Americana.............	18,000	19,000	barril
Folha de flandres dobrada..............	21.000	22,000	caixa
Ferro da Suecia......	10.000	11,000	quint
dito Inglez........	7.000	8,000	»
Genebra em botijas....	300	320	uma
Manteiga Ingleza.....	500	560	libra.
dita Franceza......	480	550	»
Macas surtidas........		5,000	caixa
Oleo de linhaca em cascos	900		frasc.
Panno de linho da feira.	450	500	vara.
Paios de Lisboa......	2,600	2,800	duzia
Prezuntos de dita.....	10.000	12.000	@
Papel de pezo.......	2.200	2.600	resma
» almasso 2ª e 3ª sorte	3 000	3.200	»
Pixe da Suecia......	12,000	14,000	barril
Polvora............	550	600	libra.
Queijos flamengos....	900	960	um.
Rapé Princeza de Lisboa		3,500	libra.
» de Pernambuco..	1,000	1,200	»
Sabão Ing e Americ. amarello........	125	130	»
Toucinho de Lisboa...	7 000	7.600	@
» de Santos	2.200	3.000	»
Vinagre............	40.000	44.000	pipa.
Vinho tinto do Porto..	100$	120.000	»
» de Lisboa......	90.000	95 000	»
» branco dito.....	90 000	95,000	»

Exportação.	Precos da praca.		Por.
Algodão 1.ª qualidade..	4,400	4,600	@
Agoardente da terra....	50,000	70,000	pipa.
Arroz de vapór........	1,900		@
» de outras fabricas..	1,600	1,700	»
Azeite de carrapato....	480	520	quart
Chifres de Boi........	2,000	2:260	»
Couros salgados da terra	120	130	libra.
Farinha de Mandioca...	1,700	1:750	alque
Feijão da terra.......	800	1,000	»
Fumo de corda bom...	4,000	7,500	@
Grude de peixe £.....	500	600	»
Milho...............	800	900	alque
Mendobim..	1,120	1:500	»
Panno de Algodão largo	23:000	24:000	rollo.
» » estreito......	18:000	20:000	»
Sal (paneiro).......	100	120	alque
Vaquetas...........	1,200	1,400	uma.

CAMBIOS.

Maranhão 20 de Setembro de 1843.

Sobre Londres.............25 a 90 dias v.
» Portugal.................115 a 120
» Franca 360 por franco.
Rio de Janeiro 5 por cento disc.
Premio de lettras por mez 1 ½ a 2 por cento.

PRATA.	Compra,	venda.
Pesos Brasileiros............	104 a	106 F
» Mexicanos..............	192 a	196 »
» Hespanhoes............	104 a	108 »
Prata miuda.............	94 a	98 »
Cobre a		»
OURO. Moeda de 6$400..	16$000 a	16$600
Ditas de 4$000..	9$000 a	9$ 00
Oncas Hespanholas..	30$000 a	31$800
Ditas Mexicanas..........	29$600 a	30$000
Soberanos..............	8$900 a	9$100

Movimento do Porto.

Navio entrado no dia 29.

Rio de Janeiro, Bahia, e Maceió; 14 dias, vapor brazileiro *Parahense*, de 180 toneladas, commandante Joaquim Peixoto Guimarães, equipagem 26: a Joaquim Baptista Moreira.

Dito no dia 30.

Rio de Janeiro; 26 dias, brigue brazileiro *Confiança*, de 199 toneladas, capitão José Maria Vianna, equipagem 12, carga carne secca: a Amorim Irmãos.

Declarações.

Administração do patrimonio dos orfãos.

— Tendo sido decidido pelo tribunal do thesouro publico nacional por aviso de 5 de agosto ultimo a questão, que pendia entre a administração do patrimonio dos orfãos, e Gonçalo José da Costa e Sá acerca do arrendamento do armazem, que o mesmo Costa e Sá fizera construir no quintal da casa n. 23 na rua da Madre de Deos: a mesma administração manda fazer publico, que perante ella se hão de arrematar nos dias 27 do corrente mez, 4, e 11 do futuro a quem mais der as rendas do dito armazem: e por isso convida as pessoas, que se propozerem a arrematar as mesmas rendas a comparecerem na casa de suas sessões nos indicados dias as 4 horas da tarde com seus fiadores. Sala das sessões da administração do patrimonio dos orfãos 23 de setembro de 1843. — *J. M. da Cruz*, escripturario.

= A administração do patrimonio dos orfãos tendo de mandar proceder a reedificação da casa n.º 4 no largo do Hospital do Paraizo, e da de n.º 38 na rua do Torres do bairro do Recife, convida as pessoas, que se quizerem por menos encarregar das mesmas reedificações a comparecerem na casa de suas sessões nos dias 27 do corrente mez, 4 e 11 do futuro para se tractar dos ajustes. Sala das sessões da administração do patrimonio dos orfãos 23 de setembro de 1843. — *J. M. da Cruz*, escripturario.

— O escrivão e administrador da mesa de diversas rendas provinciaes desta cidade avisa a todos os senhores proprietarios dos predios urbanos dos trez bairros desta cidade e povoação dos Afogados, que tendo ja por vezes lembrado aos ditos Srs. o pagamento da respectiva decima de suas propriedades, correspondente ao semestre ultimamepte vencido, e dos annos anteriores, e não tendo até o presente se realizado o pagamento desses debitos, de novo se annuncia, que se vai proceder executivamente contra todos os devedores, pelo principal e juros decorridos, publicando-se os nomes de todos os devedores, antes de serem as relações remettidas para o juizo dos feitos da fazenda. E para que conste mandei affixar o prezente e publical-o pela imprensa. Recife 25 de Setembro de 1843.

Luiz Francisco de Mello Cavalcanti.

Avisos maritimos.

=Para o Aracaty o hiate *Flor de Larangeiras*, pertende sair com muita brevidade por ter o seu carregamento quasi completo; quem quiser carregar ou ir de passagem, dirija-se a rua da Cadeia do Recife loja de fazendas n. 37.

Leilões.

—Christovão Diestel fará leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de uma porção de cobre de forro, pregos de cobre, e de bronze, de uma vélla nova, cavilhas, curvas, escovens, cano de fogão, cantos d'escotilhão, chapas, e pessas de bolinste; salvados do patacho nacional *Santa Anna*, naufragado no Rio de S. Francisco: segunda feira 2 de Outubro ao meio dia em ponto, na prensa do Sr. Mendonça no Forte do Mattos.

— Russel Mellor & Companhia farão leilão, por intervenção do corrector Oliveira, de um grande sortimento de fazendas inglezas, algumas das quaes se venderão a todo o preço: quarta-feira 4 do corrente ás 10 horas da manhãa, no seu armazem rua da Cadéa.

Avisos diversos.

LOTERIA DAS MEMORIAS HISTORICAS DE PERNAMBUCO.

As rodas desta loteria andão impreterivelmente no dia 5 de outubro proximo futuro, e os bilhetes achão-se á venda nos lugares do costume, ja annunciados.

O thesoureiro,
José Antonio Pasto.

—Offerece-se uma mulher de bons costumes, para ama de casa de homem solteiro; quem precisar, dirija-se á rua do Caldereiro n. 6.

— Em um clima tão quente como o do Brazil, onde as molestias terminão fatalmente, as vezes no espaço de poucas horas, he mister haver um remedio que possa servir ao mesmo tempo como preventivo e curador. A Medecina Popular Americana tem essa propriedade, tomada as vezes em quanto ella impede a accumulação dos humores, conserva o sangue puro e conseguintemente para as pessoas menos sujeitas a apanharem qualquer molestia, seja ella contagiosa ou não.

Recommenda-se portanto ao publico em geral de ensaiar este excellente remedio, que, pelo lado economico, he preferivel a qualquer outra medecina de similhante natureza, tendo as caixinhas maior numero de purgantes e por menos preço.

O publico achará na Medecina Popular Americana nas pilulas vegetaes do Dr. Brandreth estas propriedades que produzem seu effeito sem dores ou encommodo algum, não se faz preciso dieta alguma, e pode-se tratar dos seus negocios nos mesmos dias, em que se tomar.

Vende-se aqui em casa do unico agente João Keller rua da Cruz n. 11, e para maior commodidade dos compradores na rua da Cadeia em casa de João Cardozo Ayres, rua Nova Guerra Silva & C., aterro da Boa-vista Salles & Chaves.

=José Joaquim Pereira faz publico, para prevenir qualquer transacção a respeito, que Lourenço Alves d'Albuquerque morador, nas terras do engenho Cavaco, freguezia de Santo Amaro de Jaboatão, lhe hypothecou, por hypotheca especial, feita no cartorio do Sr. José Alexandre Ferreira desta cidade, os seguintes escravos: moleque Manoel de 16 annos, Antonio dito, Amaro de 18 annos, preta Ingracia de 26 annos, todos d'Angola.

=O abaixo assignado previne ao respeitavel publico que pessoa alguma faça negocio com Ricardo de Brito sobre a casa de pedra e cal sita na povoação do Poço da Panella, cuja lhe foi hypothecada em 18 de Outubro de 1842 por 3 annos pela quantia de 600$ rs.

José da Fonseca Silva.

=Aluga-se uma casa terrea com bons commodos, quintal murado, e cacimba, na Boa-vista rua do Sebo; e outra no Cachangá defronte do rio, e contendo duas sallas, sete quartos, e estribaria; a tratar na rua Nova n. 63.

— Pretende-se alugar uma casa com commodos, no Caxangá a margem do Capibaribe; quem a tiver annuncie.

— Offerece-se uma mulher para criada de uma casa de familia, sendo para fóra da terra vai por preco muito commodo, tendo habilidades, e até para ensinar meninas na casa para onde for: quem do seu prestimo se quiser utilisar, dirija-se a rua da Cruz do Recife primeiro andar n.º 49.

=Offerece-se um moco Portuguez para o servico de padaria, de portas para dentro: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se as 5 Pontas n. 30

=Arrenda-se o segundo andar da casa n. 30 da rua do Livramento, muito fresco e commodos para familia; a tratar na loja de cera por baixo do mesmo sobrado.

= No dia 3 de Outubro se ha de arrematar na praca do Dr. Juiz do Civel da primeira vara, Vicente Ferreira Gomes, os objectos pertencentes a uma padaria penhorada a José Lopes de Oliveira, por execução de seus credores, os pretendentes dirijão-se para verem os objectos ao depositario José dos Santos Andrade em casa de Luiz Gomes Ferreira & Companhia, que mostrará aos pretendentes os ditos objectos.

— Precisa-se de um lugar para se ter por algum tempo duas vaccas com duas crias ja crescidas; quem o tiver annuncie, ou vá ao segundo andar do sobrado n.º 16 defronte do theatro velho.

— O abaixo assignado, vendo um annuncio no *Diario* de 30 de setembro n.º 210, feito por João da Costa Ventura, em que pretende cobrar do abaixo assignado a quantia de 110$400 reis, que o abaixo assignado lhe he devedor; mas o abaixo assignado he credor do Sr. Ventura da quantia de 128$ reis, sendo a quantia de 100$ reis em uma obrigação e 28 sem documento, dinheiro que o abaixo assignado lhe emprestou, cuja obrigação tinha seu vencimento em 23 de dezembro deste corrente anno, e o abaixo assignado tendo alguns conhecimentos com o Sr. Ventura, e indo por vezes em sua casa, uma das vezes sendo-lhe preciso dar-lhe um dinheiro tirou varios papeis do bolço e lanco-os sobre uma meza do Sr. Ventura, aonde foi tambem a obrigação, que o mesmo Sr. Ventura era devedor ao abaixo assignado, e com algumas conversas, que tivesse o abaixo assignado com o Sr Ventura lhe esqueceo os papeis, e indo o abaixo assignado quando deo por falta delles procural-os o Sr. Ventura deo lhe aquelles que nada valião, e não a obrigação, e já o abaixo assignado lhe tinha comprado os chapeos de que tratava o dito anuncio, mais com tenção de discontar no que o Sr. Ventura era devedor ao abaixo assignado, e não obstante ser vencido o credito primeiro que a obrigação; porque o credito não tem condicões para que fosse preciso dar-se cumprimento no seu vencimento, e o abaixo assignado tem de declarar ao respeitavel publico, que o Sr. Ventura ficou com a obrigação que tinha passado ao abaixo assignado na occasião, que lhe esqueceo os papeis em sua casa, e juntamente a obrigação, que protesta o abaixo assignado mostrar em juiso aonde vão disputar com testemunhas, que o Sr. Ventura he devedor ao abaixo assignado confessado por sua bocca da quantia de 10$ reis de saldo, mais quando são de 17$600 reis de resto.

Manoel José de Magalhães.

— O Sr. Acencio Antonio Goncalves Ferreira dirija-se a rua do Crespo n. 10 da Sr.ª viuva Cunha Guimarães, a negocio.

— O Sr. Padre Estevão Feliciano Tavares tem uma carta na praça da Independencia livraria n.º 6 e 8.

— Preciza-se de 600$ reis a juros, por seis mezes, sobre hypotheca em uma boa casa terrea na Boa-vista, livre e desembaracada; annuncie

— Perante o Sr. Dr. juiz do civel da primeira vara, no dia 3 do corrente he a segunda praca das duas partes da casa de sobrado de dous andares e sotão, em chãos proprios sita na rua do Rozario larga n. 48, onde mora o Sr. João Manoel Redrigues Valenca, no valor de 4:500$ reis, e he a requerimento de José Caetano Farges, e Martinianno José Pascoal: o escripto de edital acha-se na mão do porteiro Serra Grande.

— O Sr. Rafael da Rocha Filgueiras queira ir na rua de Santo Amaro n. 30, em casa do pianista para receber uma carta vinda do porto.

— José Pereira da Cunha embarca para o Rio de Janeiro os seus escravos, Fernando, e Maria de nacão Angola, e Manoel Mocambique.

— O abaixo assignado faz publico, que a sociedade que tinha com seus dous manos Antonio José da Costa Araujo, e Francisco José da Costa Araujo, que girava debaixo da firma, Costa Araujo & Irmãos, finalizou em 30 de setembro do corrente anno, por se acabarem os 4 annos do contracto; todas as tranzacões com a mesma firma serão realisadas pelo abaixo assignado, o qual pede a qualquer pessoa, que tenha contas com a dita firma (independente de letras) de as appresentar para serem immediatamente pagas, e os devedores a mesma firma, somente ao abaixo assignado, ou a seu mano Francisco José da Costa Araujo, pagarão os seus debitos. *Leopoldo José da Costa Araujo.*

— Manoel José de Magalhães, com loja de fazendas na rua da Cadêa do bairro do Recife n. 1º, faz publico, que em virtude do annuncio que sahio no *Diario* de 30 do passado n.º 210, contra outro do mesmo nome, e para evitar daqui por diante qualquer duvida que possa haver; por isso assigna-se por Manoel José de Magalhães Pinto.

= Preciza-se de um menino portuguez de idade 12 a 14 annos, que queira aprender a fazer charutos; na rua de S. Rita Nova n. 91.

= Preciza-se de um caixeiro de 12 a 14 annos de idade, que dê fiador a sua conducta; na rua Direita refinação n. 10.

= Aluga-se a metade de uma casa para pequena familia; quem a pertender, dirija-se a rua de S. Rita Nova n. 91.

= Aluga-se o segundo e terceiro andar da casa n. 6 do atterro da Boa-vista, duas casas terreas novas por detraz da rua da Aurora, um sobrado de primeiro andar e sitio no Manguinho papaterra, a margem do rio, muito proprio para se passar a festa; a tractar com Manoel Joaquim da Silva, caixeiro de Francisco Antonio de Oliveira.

— Aluga-se um sitio na estrada de Belem, que tem de comprimento na frente pouco menos de dous mil palmos, e de fundo mais de tres mil, duas casas, uma de sobrado para grande familia, uma terrea para pequena familia, muitos e diversos arvoredos de fructo, cercado para vacas, muita terra de plantaç o de qualquer lavoura, parte alta e parte baixa, boa agoa de beber, e lavar roupa, um boa planta de capim, e outras lavouras, as quaes se vendem a quem o pretender: uma olaria na Passagem da Magdalena junto a ponte grande, com um sobradinho, algumas casinhas terreas para residencia dos trabalhadores, e uma maior para familia: uma dita na rua da Gloria, cujo armazem poderá servir para qualquer outro estabelecimento: nesta mesma rua sobrado n.º 59.

— Roga-se a Senhora Antonia Maria de Jesus, queira quanto antes fazer o inventario de sua avó Antonia Maria da Conceição; que he uma morada de casa, unica, no beco da Ribeira da Boa-vista, na qual morou sua mãi, e os alugueis desde a fallecimento da dita sua avó. Não ande com ardilação illudindo as autoridades, e algumas pessoas com quatro moradas de casas, quando sua avó só deixou por uma sua morte, porque estas ellas ja as tinha dado em sua vida aos tres filhos a 60 annos pouco mais ou menos; e veja que as tres casas juntas custarão cada uma 250$000 rs., e a separada da rua Velha custou 200$000 rs. (pode ver pelas escripturas), e assim ella e sua avó em sua vida as podia dar como as deu, porque não queria para o futuro se ver obrigada a lesar a nenhum dos herdeiros, como aconteceu quando casou sua mãi. Não mande avaliar casas que lhe não pertencem para chicanar, pois as outras tres tem differentes donos, e bemfeitorias; diga-me se quer tambem meter no inventario os 400$ rs. das escravas e mais moveis que andou em outro tanto, que a fallecida sua mãi levou em dote quando se casou; que a madrinha por estar de posse do dinheiro que sua avó possuia naquelle tempo lhe entregou, que quando sua avó soube da dadiva, nao gostando, preguntou a dita comadre o que ella dava aos outros filhos, e a resposta que teve, he que o filho Claudio por ser homem tinha dous braços para trabalhar, e que a filha Ursula, ella ainda possuia casas para lhe dar quando ella se cazasse, e assim basta o tempo que está de posse chupando os alugueis da dita casa, e a de sua mãi pois a sua legitima não chega para repôr os herdeiros, pois Vm.ce come só e nem dá aos seus irmãos, e so faz gastar os alugueis com quem lhe aconselha para demandar, que as tem tido com a maior parte dos herdeiros de sua avó quando fallão no inventario, ainda mesmo com seus proprios irmãos.

O Interessado.

AO RESPEITAVEL PUBLICO.

Tendo um amigo do Sr. José Antonio Lopes, subdelegado do Rio Formozo, pedido ao respeitavel publico suspendesse o seu juizo sobre o que no Diario novo disse o Sr. Paes e Mello, em quanto o mesmo Sr. Lopes pela imprensa se defendia; julga o mesmo amigo annunciante satisfeito o seu intento com a correspondencia, que com este diario se distribuio hontem, e continua a distribuir-se hoje.

— A pessoa que annunciou no Diario de 4 do mez passado ter em seu poder uma escrava fugida á tempos, sendo que a referida escrava tenha os seguintes signaes: chama-se Rita, de 40 annos de idade pouco mais ou menos, de nacão Cabinda, estatura regular, corpo seco, rosto comprido, côr não muito preta, pés pequenos, semblante carrancudo, quando anda estallão as juntas dos dedos dos pés, fuma muito caximbo, e bebe aguardente, cuja escrava foi comprada a Joanna Maria da Conceição, mãi do fallecido Bazilio, que morava em Bebiribe de baixo, fugida em fins de Novembro de 1841; pode mandar entregal-a na entrada do Rozarinho em um sitio junto a capella do mesmo nome, que sera generosamente recompensado, e se pagará todas as despezas.

— José Ignacio e Silva embarca para o Rio de Janeiro o seu escravo crioulo de nome Herculano.

— No deposito de farinha de mandioca na rua da Cadeia de S. Antonio n. 19 os precos desta semana continúão á ser farinha da primeira qualidade 2$240, da segunda dita 1$920, e da terceira dita 1$600 reis cada alqueire: no mesmo deposito vende-se muito bom milho, tanto a retalho como em porção a 1$920 reis o alqueire.

MUTILADO

— O Sr. Pedro Aubertin, que annunciou retirar-se para fóra da Provincia, queira antes de o fazer, dirigir-se a rua estreita do Rozario, deposito de assucar refinado n. 34, afim de pagar uma conta, que deve.

— A pessoa, que annunciou querer comprar uma lancha, que pegue em 8 caixas, dirija-se a Fóra-de-portas, rua do Pillar, sobrado n. 137.

— Aluga-se um sitio pequeno perto da praca, com arvores de fruto, que o seu aluguel não exceda de 10 rs.; quem tiver annuncie.

= Precisa-se de um estrangeiro, que saiba talhar carne verde; na rua da Gloria da Boa-vista, refinação de assucar.

— Precisa-se de 2 Portuguezes, que se queirão empregar em feitor de engenho, o qual engenho fica distante desta praca 6 legoas: na loja de Antonio da Silva Gusmão, na rua do Queimado.

— Manoel Nunes Pires embarca para o Rio de Janeiro a sua escrava de nome Joanna, de naçao Cabinda.

— Quem precisar de um rapaz Portuguez de 20 annos para caixeiro de rua, ou para tomar conta de uma venda por balanco, do que tem bastante pratica, e dá fiador a sua conducta, dirija-se a rua de S. Rita, venda n. 1, ou annuncie.

— Aluga-se uma casa terrea com 4 quartos, e cozinha fóra, na Estancia: a tratar no sitio de José Baptista Ribeiro de Farias.

— Precisa se de um feitor para trabalhar em um sitio na Solidade n. 22; a tratar no mesmo.

— Precisa-se de um carreiro, que seja forro, ou escravo, para trabalhar com uma carroça; na Solidade n. 22

— Aluga-se um dos dous andares do sobrado n. 53 na rua do Rozario da Boa-vista junto a igreja da S. Cruz.

— Alugão-se duas moradas de casas no Coelho, uma na rua dos Prazeres, com bastantes commodos, duas salas, 3 quartos, cozinha fóra, quintal e cacimba; e a outra na rua do Jasmim, com duas salas, 2 quartos, cozinha, quintal e cacimba: na rua dos Prazeres n. 10.

— Precisa-se de um homem para trabalhar em um sitio perto desta praça, e que entenda de plantacões; na praca da Boa-vista n. 32.

= Aluga-se o sobrado de um andar e sotão da rua da Concordia, ou só o sobrado sem o sotão, como convier ao pretendente; a tratar na rua da Cadeia de S. Antonio, n. 15, segundo andar.

— A pessoa, que mandou para o Rio de Janeiro um negro velho de nome Cypriano, querendo saber noticias delle, dirija-se a casa de Domingos José Vieira, na praça do Commercio.

= Aluga-se um primeiro andar do sobrado do beco do Peixe-frito; a fallar na venda n. 15.

— Quem precisar de uma ama para o serviço de uma casa de portas dentro; e outra dita para cozinhar, ou comprar na rua, dirija-se a rua Nova, loja n. 58.

—Precisa-se de 1 caixeiro chegado proximamente pela barca *Maria Feliz*: no beco do Peixe frito n. 5.

= Carlos Holmes comprou a 19 de Maio deste anno a Joaquim José de Faria duas moradas de casas, que este possuia nas ruas do Rangel, e da Praia, e como consta, que o dito Holmes as quer vender; o abaixo assignado faz sciente ao publico, que sobre ellas ha questões judiciaes, e previne para que ninguem faça negocio algum com ellas, para não se pôr em risco de perder o dinheiro, e comprar novas contestacões — *Francisco da Silva.*

— Ao escurecer da noute de Domingo 24 do corrente perdeo-se desde a Boa-vista até S. Antonio uma carteira ja usada com 3000 rs. em sedulas dentro e varios papeis, que só tem importancia para o dono; a pessoa, que a achou querendo restitui-la, poderá ficar com as sedulas de gratificacão, e entregar a carteira com os ditos papeis, na rua do Queimado, loja n. 2, que se lhe ficará agradecido.

—Perdeo se desde a estrada de João de Barros até a rua do Aragão uma manta de couro d'onca, que vinha em 1 cavallo, a pessoa que a achou queira ter a bondade de a entregar na rua da Cadeia velha, loja n. 62, que receberá 4$ rs. de gratificacão; e sendo que assim o não faca, o annunciante tem de reclamal-a onde quer que ella appareca, porque he bastante conhecida, e existe uma outra igual feita do mesmo couro para combinacão.

VEITCH BRAVO & C.ª

Vendem na sua botica, e armazem de drogas, na rua da Madre de Deos, n 1.

A preparacão seguinte por preço muito commodo, e de superior qualidade.

Colirio ante-ophthalmico.

Este medicamento tem as mais energicas virtudes para destruir com os bons, e felizes resultados, que a longa experiencia tem mostrado, tudo quanto são nevoas, belidas, inflamações, e outras doenças d'olhos, em que não he preciso para seu curativo radical usar dos meios operatorios, que a arte em taes casos indica, e a que o doente necessariamente recorre. Um sem numero de pessoas podem attestar com verdade os salutares effeitos d'applicacão deste remedio prodigioso; tanto em differentes partes do Imperio donde tem sido procurado, como em algumas partes da Europa onde seu uso he ha mais tempo conhecido.

Na mesma casa tambem se vendem tintas, e todos os outros objectos de pintura; vernizes de superior qualidade, entre elles um perfeitamente branco, e que se póde applicar sobre a pintura mais delicada, sem que produza alteracão alguma em sua côr primitiva. Arrow-Root de Bermuda,—Sagú, - Sabonetes, - Sabão de Windsor,—Agua de Seidlitz, - Agua de Soda,—Agua de Seltz,—Limonada gasoza,—Tinta superior para escrever,—Tinta para marcar roupa,—Perfumarias inglezas,—Fundas elasticas de patente,—Escovas, e pós para dentes,—Pastilhas de muriato de morphina, e ipecacuanha, —Pastilhas finissimas de hortelã-pimenta, —Pastilhas de bi-carbonato de soda, e gingibre. —As verdadeiras pilulas vegetaes universaes do D.r *Brandreth*, vindas de seu author nos Estados-Unidos, &c &c.

Compras.

— Compra-se uma escrava de nação, que seja perita engommadeira, e costureira, corte e faca vestidos de senhora; quem tiver annuncie.

— Compra-se uma marqueza e uma commoda em meio uso; atraz da matriz da Boa-vista n. 29.

— Compra-se escravos pretos de ambos os sexos, com officios, ou sem elles; na rua da Cruz n 45 casa de Manoel do Nascimento Pereira.

— Compra-se um Titio Livio, novo, ou com pouco uso; na rua do Crespo n. 11.

— Compra-se um Diccionario Magnun Lexicon, ainda mesmo usado; no patio de S. Pedro n. 17.

Vendas

— Vende-se uma escrava de meia idade, de nacão Costa, boa quitandeira, e de todo o serviço de uma casa; na rua da Gloria n. 62

— Vendem-se cortes de lanzinha escoceza, superior para vestido de senhora, fazenda a mais moderna, que ha na Europa, e chegada proximamente, por preço muito commodo; na rua do Crespo, loja de José Joaquim da Silva Maia, n. 12

— Vende se uma rotula moderna em bom estado, por preco commodo; na rua de Hortas, no segundo andar do sobrado onde mora Antonio de Paula e Mello.

— Vendem-se taboas de assoalho, balanças grandes e pequenas com pesos de arroba, caibros, barris de azeite, grandes e pequenos, e frascos de botica; no atterro da Boa-vista n. 17.

— Vende-se uma parelha de bicudos, uma dita de papa-capim, uma dita de curijós, um bigode, um cavallo castanho amarello, com os pés calçados, e com uma muda por fazer, bastante grande, anda de baixo até meio de passo, e esta muito gordo; na rua da Solidade n. 6.

—Vende se um preto bom carreiro e de todo o trabalho de campo; um moleque peca de 18 annos, bom canoeiro; um dito cozinheiro; um dito de 12 annos, bom para todo o serviço; 4 escravas moças, engommão, cozinhão, e lavão, e uma cose bem; duas mulatas, uma boa ama para uma casa, engomma, cozinha e faz todo o mais serviço: na rua de Agoas-verdes n. 44.

— Vende-se uma preta de nacão Angola, boa cozinheira, engommadeira, e lavadeira; no patio da Penha, venda n. 6.

— Vende-se uma venda no patio da Penha n. 6, com commodos para mora familia, a qual tera de fundos 008 rs., tudo generos de prompta extracão, e he bastante afreguesada: a tratar na mesma.

— Vende-se a dinheiro por menos preço, do que em outra qualquer parte o muito bem conceituado rapé Meuron em botes e meios ditos, linha grossa em novelo, sapatos para homem a 640 o par, bicos brancos de largura de 3 a 4 dedos, e algumas fazendas e miudezas: na rua Nova, loja n. 58.

= Vende-se uma negra de Angola, com uma cria de 8 annos, a negra representa 30 annos, e he do servico de campo e vender na rua; na rua do Cabugá, loja de fazendas de Valentim do Valle Lobo.

— Vende-se arroz pilado a 10,000 rs. o alqueire da medida velha, e tapioca do Maranhão a 1000 rs. a arroba; na rua do Vigario, venda da esquina onde se arma o passo.

— Vende-se os seguintes livros por preco commodo; novo methodo do Padre Antonio Pereira, Sintaxe de Dantas, primeiro tomo de Selecta; os 3 de Virgilio; primeiro e segundo de Horacio, Ovidio, e Magnum Lexicon, todos em bom uso, e alguns quasi novos; na rua da Penha n. 23.

— Vende-se um molecão de nação Congo, de 17 annos, ou troca-se por outro escravo mais ordinario, com a volta, que se ajustar: na rua Nova loja n. 58.

— Vende-se Beccaria des Delits e dos Peines; Le Page, science du Droit; Theorie des Lois Sociales; Locre, Droit commercial; Felice, Licons de Droit: em o convento de S. Francisco em Olinda

— Vende-se uma escrava mucamba recolhida, perfeita costureira, de 18 annos, de nacão Mocambique, bonita figura, e boa engommadeira; uma dita boa cozinheira; 4 ditas por commodo preco; um lindo mulatinho de 13 annos; um escravo bom canoeiro e forneiro; 6 ditos e 1 moleque, proprios para todo o servico; na rua de Agoas-verdes n. 46

= Vende-se um bonito cavallo bom carregador, passeiro, està muito gordo e he novo, e serve para carro: na rua Nova n. 52, terceiro andar.

= Vende-se uma rede vinda do Maranhão, branca, trancada, com franja de côr, propria para tipoia: na rua da Madre de Deos n. 9.

= Vende-se uma negrinha de nação Caçange, de 14 annos, cose soffrivel; uma escrava de nação, engomma liso, cozinha, e he lavadeira, dão-se a contento; na rua Direita n. 3.

= No deposito d'agoa de Antonio Dias da Silva Cardial, na rua da Praia por traz da Ribeira ns. 15 e 17, das 6 horas da manhãa at as 8 da noute, vende se agoa pura da bica do Monteiro, a preco de 30 rs. o caneco, e para as casas conhecidas se empresta o caneco.

- Vende se macassà perola a 400 o frasco dito em cartão a 600 rs., papel de peso a 2800 a resma, e almaco com cem cadernos a 3400 a resma, rapé princesa do Rio a imitacão do de Lisboa, em botes e a retalho, colchetes a 800 a duzia, e a caixa a 80 rs., linhas de carretel a 360 a duzia, meias de laia a 800 o par, agoa de flor de laranja a 640 o frasco, e de colonia em frascos grandes e pequenos, talheres finos a 3200 a duzia, um completo sortimento de miudezas a contento dos pretendentes: na pracinha do Livramento n. 53.

— Vende-se uma negrinha de 14 annos, sem vicio algum por ser recolhida, e com muito bons principios dos arranjos de uma casa; uma preta de 24 annos, da Costa, e he lavadeira; uma dita lavadeira e quitandeira; 2 moleques de 14 a 15 annos, proprios para officio ou pagens; na rua do Fogo ao pé do Rozario n. 8.

— Na livraria de Coutinho e Lopes, rua do Collegio n. 20, vendem-se as seguintes obras: Diccionario portuguez de Moraes, ultima edição; ditos portuguezes e latinos, e vice-versa; ditos portuguezes e francezes e vice versa por differentes autores, ditos portuguezes e inglezes por Vieira, edições grandes e pequenas, sendo as primeiras de 1840, ditos de pronuncia inglez de Walker, ditos alemães e portuguezes e vice-versa, ditos de Medicina, ditos de direito publico e administrativo de Mugnitot & Delamarre, obra publicada em 41; synonymos da lingoa portugueza de S. Luiz; uma collecção de grammaticas de differentes lingoas; um sortimento de livros para escripturacão commercial, e para as repertições publicas; assim como dicionarios francezes e italianos e vice-versa.

— Vende-se letria muito boa e nova a 200 rs. a libra, e macarraõ a 160, azeite doce de Lisboa a 480 a garrafa, vinho de Bordeaux a 4000 rs. a duzia, vinho velho do Porto a 400 e 800 a garrafa, cha isson a 2240 e 2560, toucinho de Santos muito alvo a 160, manteiga de porco a 320, muito alva e todos os mais generos pertencentes a venda: na travessa das Cruzes antes beco da Polé n. 7, esquina dos Quarteis.

— Vende-se, ou aluga-se para se passar a festa, ou annualmente, um sitio na rua da Capunga, com casa de pedra e cal, muito fresca, tem uma boa casa forrada, duas alcovas, sala atraz com duas camarinhas, um bom sotão com duas janelas no oitão, cozinha fóra, com um quarto para escravos, tanque e cacimba com boa agoa de beber, coxeira para 2 ou 3 cavallos, o sitio he todo murado na frente, com portão de ferro, com alguns arvoredos de fruto, e terra para plantar; a tratar no beco da Lingoeta, sobradinho por cima da venda do Aires, ou na rua de S. Amaro n. 20, de manhãa até as 7 horas, e das duas as 5 da tarde.

= Vendem-se cortes de cambraia adamascada, chamadas do bom tom a 3200, ditas de listras a 2880, peças de cambraia lisa a 2800, peças de bretanhas de rolo com 10 varas, melhores do que as que se tem vendido a 2000 rs. bretanha de puro linho fina a 560 a vara, duraque preto a 640 o covado, brim de Hamburgo de puro linho a 300 a vara, e fino a 400, fazenda mesclada para calças a 300 o covado, dita riscada a 240, brim pardo liso a 440, e trancado a 800, dito de listras a 720, lila preta a 320 e 360, baetilha de algodão e muito propria para cobertores a 240 o covado, mantas de filó de linho brancas a 3000, e pretas a 3800, ditas de seda modernas a 9$ rs., lenços de cambraia com ramos adamascados para mão de senhora a 400, ditos de silva estampada a 320, chales de metim muito grandes a 1200, meias de algodão brancas para senhor, a 300, 320, e 480, ditas pretas a 320. 400, e 480, panno verde escuro, verde invisivel a cor de café rouxo, e manisoba a 4 e 4$500 o covado, casimiras finas a 2000, ditas francezas de quadros e de listras a 800, pecas de madapolão de jarda muito finos a 10,000, dito mais abaixo a 3200. 2500, 4000 e 4500, e além destas outras muitas fazendas por barato preco; na rua do Queimado, loja n. 1 de Francisco José Teixeira Basto & Companhia.

= Vende-se uma venda na rua de S. Rita n. 93, com os fundos de 400$ rs., inclusive a armação, tem boa moradia para familia, bom quintal com cacimba e portão para a mare; na rua da Paz n. 2, travessa das Flores para o Carmo.

= Vendem-se todas as bemfeitorias de um terreno foreiro perpetuamente, com 64 palmos de frente, e 500 de fundo, entre as duas pontes da Magdalena, com casa novo de taipa bem arranjada e pintada n. 12; na rua estreita do Rozario, botica de João Pereira da Silveira.

= Vende-se uma corrente para senhora, com 25 oitavas, outra dita com 35, um adereco com 23 oitavas e meia, uma gargantilha com 18 oitavas e meia, uma dita com um laco com um lindo brilhante, um par de brincos com 4 diamantes, um alfinete com 21 brilhantes, um botão com um dito de um quilate, uns requififes para braço de menino, 2 voltas de cordão, dous anneis, dous botões de abertura, duas argolas de cornalinas, uma chavinha para relogio, um par de rozetas com oitava e meia, 3 pares de casticaes dos mais modernos e lindo gosto, um prato e thesoura para os mesmos, dous lindos paliteiros, uma colher de tirar soupa, um alfinete com um rico brilhante por 1:200$ rs., um rico missal; a obra de Pope em inglez; na rua das Trincheiras n. 18.

= Vendem-se por preco commodo 5 traves de 40 palmos: na rua Augusta n. 46, casa que se esta acabando.

= Vendem-se duas tipoias com todos os seus pertences, tudo novo, e por preço commodo; no atterro dos Aflogados, casa de Francisco Xavier das Chagas.

Escravos fugidos.

— No dia 17 do p. p. fugio um escravo cabra de nome Luiz, sapateiro, tem no olho esquerdo uma belida, que tem quasi o olho cego, he quebrado das verilhas, estatura regular; quem o pegar leve a praça da Boa-vista n. 24, que será gratificado.

= A 6 de Setembro de 1839 desappareceo uma negrinha de nome Francisca, que parece crioula, de 14 annos, secca do corpo, cabeça pequena e comprida, olhos grandes e pestanas arquiadas, rosto comprido, beiços grossos e dobrados, uma marca em um dos peitos, ja sumida, pernas grossas, pés apalhetados, e compridos, foi com um flandres de azeite ja velho, duas medidas e funil de carapuca, quem a pegar leve a rua da Praia do Rangel n. 64, que será recompensado.

= No dia 29 do p. p. fugio um negro de nome Antonio, de nacão, levou vestido calcas de algodãozinho trançado, bastante largas, e camisa da mesma fazenda, com um remendo nas costas, e de mangas curtas, bastante magro, sem barba, tem uma moitinha de cabellos de uma banda do queixo, baixo, quebrado de uma verilha, traz sobre a quebradura uma funda. elle foi do engenho Armazem: quem o pegar leve ao atterro dos Aflogados, sobrado n. 7, que foi do finado Baptista, que será gratificado.

— No dia 27 do p. p desappareceo um escravo de nome Antonio, de 36 annos, estatura regular, olhos afumacados, semblante triste, com pouca barba, pernas finas, e ventre crescido; quem o pegar leve a rua do Pillar n. 141, que será gratificado.

Recife: na Typ. de M. F. de Faria. —1843